Benedetti, Ivone C. e Sobral, Adail (org.). *Conversas com Tradutores: Balanços e Perspectivas da Tradução*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003, 214 pp.

Para o homem, o fazer sempre vem acompanhado do pensar sobre o fazer. O tempo todo o homem pensa nas suas ações para então concebê-las. O mesmo ocorre no fazer tradutório e o tradutor sempre se encontra aprisionado entre questões do tipo: o que seria considerado erro e acerto

quando o assunto é tradução? De que modo a globalização pode influenciar a atividade tradutiva? E a teoria da tradução, seria ela útil ou completamente descartável para a formação do tradutor? Sendo esses alguns dos assuntos mais debatidos e explorados entre os tradutores, não poderiam deixar de ser também discutidos no livro *Conversas com tradutores: Balanços e perspectivas da tradução*, que tem como precursor o livro *Conversas com linguistas: virtudes e controvérsias da lingüística*.

Esse segundo livro da série *Conversas* da Parábola Editorial foi organizado por Ivone C. Benedetti,

tradutora profissional na área de Medicina, Ciências Humanas e Literatura, e por Adail Sobral, tradutor do Francês, do Inglês e do Espanhol, principalmente nas áreas de Filosofia, Estudos Teológicos, Direito Internacional, Lógica, Pós-Modernismo e temas da atualidade. Nele são reunidas entrevistas com alguns dos mais importantes tradutores do Brasil na atualidade, revelando, assim, o panorama do fazer e do pensar a tradução sob as mais diversas óticas, direções e temas. Seu objetivo central é expor a formação do tradutor, suas noções de certo e errado, as características do mercado de trabalho, as peculiaridades de cada área, o relacionamento entre o tradutor e a sociedade, os riscos do traduzir para o vernáculo, a influência da globalização, as perspectivas do progresso na tradução com o avanço da automatização e a constante controvérsia de opiniões sobre a teoria e a prática.

Em seu prefácio a tradutora Ivone Benedetti lança mão de uma analogia um tanto quanto semântica. Ela nos garante que o substantivo ‘tradução’ é um substantivo que raramente vem desacompanhado de um complemento, o verbo ‘traduzir’, o qual nunca é intransitivo e que geralmente tem sujeito oculto. Tal afirmação critica o fato de mui-

tos dos que pensam a tradução pensam no seu núcleo essencial (o traslado entre duas línguas) e abstraem os “complementos” e “fatores adjuntos”, como por exemplo seu contexto histórico-cultural, seu aspecto terminológico, suas equivalências linguísticas etc, não levando em conta seu “sujeito”, o tradutor.

Outro problema citado logo no prefácio e que frequentemente se encontra no meio tradutório é o que diz respeito à relação entre a tradução e a teoria da tradução. O tradutor, talvez por certa preguiça ou por nunca ter encontrado nos textos teóricos com que teve contato alguma aplicação prática imediata, conclui ser perda de tempo dedicar-se a leituras teóricas. O teórico, por sua vez, produz textos que por mais bem-intencionados, lúcidos ou inteligentes, sempre deixam transparecer certo estranhismo por não se encaixar em nenhuma possibilidade prática tradutória. O que é deixado de lado, portanto, é que em tradução, atividade notavelmente intelectual, seria essencial uma influência mútua e produtiva entre teoria e prática.

Deixando as problemáticas por um instante, partamos para um outro aspecto do livro, o material. Conversas com tradutores apresenta dez perguntas para cada um dos 20 tra-

dutores entrevistados, dentre os quais podemos destacar: Paulo Henriques Britto, Mário Laranjeira, Nilson Moulin e Lia Wyler. Além disso, o livro apresenta Introdução de Francis Henrik Aubert, professor titular de Estudos Tradutológicos do Departamento de Letras Modernas da USP; Prefácio de Ivone Benedetti e Posfácio de Adail Sobral.

Destarte, os co-organizadores proporcionam-nos uma visão simples

e muitas vezes superficial sobre o perfil do tradutor e sobre as problemáticas envolvidas nas diversas facetas do traduzir e do pensar tradutório. Talvez não seja, ao mesmo tempo, uma visão completa, pois seriam necessárias perguntas mais complexas e profundas sobre os mesmos temas, mas ainda assim, o livro é uma boa recomendação para aqueles que têm a tradução como profissão ou como objeto de estudo e pesquisa.

Fernanda Biagini Sá Verçosa
UFSC